XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

ULBRA

Virilização Precoce em Lactente com Tumor Adrenal: um Relato de Caso

CAROLINA STEDILE SIXTO; TAMARA MARIELLE DE CASTRO; ANGÉLICA CRISTINA DALL AGNESE
(HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CANOAS)

INTRODUÇÃO

A puberdade precoce periférica em meninas é uma condição rara que pode estar associada à produção autônoma de androgênios por tumores adrenais. Entretanto, pode ser identificada na clínica diária - através de uma boa prática de puericultura, com o acompanhamento de pacientes supostamente hígidos. Observar os sinais clínicos e realizar uma investigação adequada permite o diagnóstico precoce, favorecendo um melhor prognóstico.

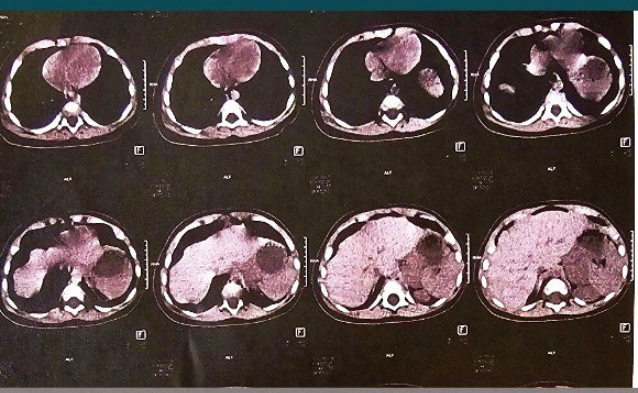
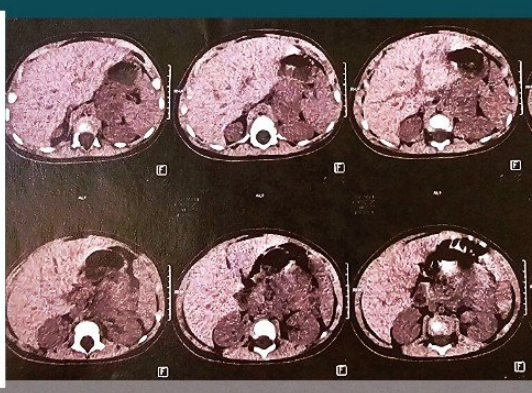
RELATO DO CASO

Lactente do sexo feminino com 7 meses de idade, foi encaminhada da UBS para avaliação de hipertrofia de clitóris associada à pubarca, identificados há um mês em consulta de puericultura. Teste do pezinho normal. Mãe nega exposição a cremes hormonais. Desenvolvimento neuropsicomotor dentro do esperado. Ao exame físico, apresentava clitóris com 2,5 x 1,2cm, sem massas palpáveis em grandes lábios ou saliências escrotais, estádio de puberdade M1P2, sem telarca, odor axilar ou sangramento vaginal. Exames laboratoriais mostraram elevação de 17-hidroxiprogesterona (788ng/dL), testosterona total (154ng/dL), deidroepiandrosterona-sulfato (1500mcg/dL) e androstenediona (10ng/mL), com ACTH, cortisol, eletrólitos e função tireoidiana dentro dos parâmetros de normalidade. Solicitado exame de tomografia computadorizada com constraste de abdome total - porém, como o exame com contraste não estava disponível, foi então realizado com urgência o exame sem contraste. Este demonstrou imagem nodular densa na projeção da adrenal esquerda (3,2 x 4,1cm) com adrenal direita anatômica e sem outras alterações viscerais. Foi internada e encaminhada à avaliação em oncologia pediátrica com hipótese de tumor adrenal produtor de androgênios.

RESULTADOS

O quadro é compatível com puberdade precoce periférica por secreção excessiva de androgênios. A presença de massa adrenal única e ausência de virilização ao nascimento tornam menos provável a hipótese de hiperplasia adrenal congênita. Tumores adrenocorticais, apesar de raros em pediatria, são causas importantes de virilização e exigem diagnóstico rápido. O reconhecimento clínico associado ao padrão hormonal e imagem é fundamental para diferenciar entre etiologias hiperplásicas e tumorais.

CONCLUSÃO

O caso reforça a importância da investigação adequada de sinais de virilização em lactentes do sexo feminino. A suspeita de tumor adrenal deve ser considerada diante da elevação de androgênios com imagem sugestiva, sendo essencial o encaminhamento precoce para equipe especializada, visando diagnóstico definitivo e conduta terapêutica oportuna.

Palavras-Chave: virilização; tumor adrenal; puericultura; lactente; pubarca
E-mail: dra.carolinasixto@gmail.com